

CORONEL FRAGOSO (Breve Histórico)

Por Júlio Gomes

A denominação da comunidade de Fragosos, município de Concórdia SC, incluindo o rio que nasce próximo a essa comunidade, Rio Fragoso, deve-se a atuação do coronel da **Guarda Nacional, Miguel Domingos Soares Fragoso**. Após a **Revolução Federalista em 1893**, onde foi comandante de grupo revolucionário, o então Major da Guarda Nacional Miguel Domingos Soares Fragoso, desloca-se da região de Rio Negro no Paraná para a região do Irani, que na época também pertencia ao PR. Trazendo consigo um grupo de mais ou menos quarenta pessoas das etnias cabocla e alemã.

No Irani permaneceu por um tempo de 8 meses, adentrando em seguida ao íngreme Sertão das Margens do Rio Uruguai. Em uma região de vastos pinheirais localizada nas nascentes de um pequeno Riacho, chamado Santa Cruz, (hoje Rio Fragoso) ali ele fixa residência juntamente com o grupo de pessoas que o seguem, desenvolvendo um pequeno povoado que passou a se chamar **Fragosos**, sendo esse o primeiro núcleo residencial desta vasta região. Aproveitando-se das quedas d'águas do Rio que leva seu nome, construiu um engenho de processamento de derivados de cana de açúcar; Açúcar mascavo, melado, rapadura, cachaça. Com o tempo também passou a serrar madeiras.

O coronel Fragoso teve participação ativa no Combate do Banhado Grande no Irani em 22 de outubro de 1912, onde foi comandante do grupo de caboclos que derrotou as forças paranaenses comandadas pelo capitão **João Gualberto Gomes de Sá**, episódio esse que deu início a grande **Guerra do Contestado**. Após esse episódio Fragoso retirou-se novamente para o seu povoado, quando veio a falecer no ano seguinte, 1913. Está sepultado em um pequeno cemitério na localidade de Fragosos, onde hoje encontra-se instalado o **Instituto Federal Catarinense**.

Com sua morte assume o comando do engenho e das terras da região onde encontra-se hoje a AMAUC, o famigerado **coronel José Fabrício das Neves**, que comandou a região até o ano de 1924 quando foi morto em uma emboscada juntamente com integrantes do seu bando, próximo ao povoado de Irani. A partir do ano de 1924 os caboclos remanescentes na região, sem a proteção dos seus líderes, passam a ser expulsos da área em uma operação chamada, "Limpeza da Área", quando jagunços contratados pelas CO Colonizadora expulsaram as famílias caboclas ainda resistentes e as terras passaram a ser comercializadas para migrantes ítalo-Germânicos provenientes do RS. Iniciando-se assim um novo tempo.